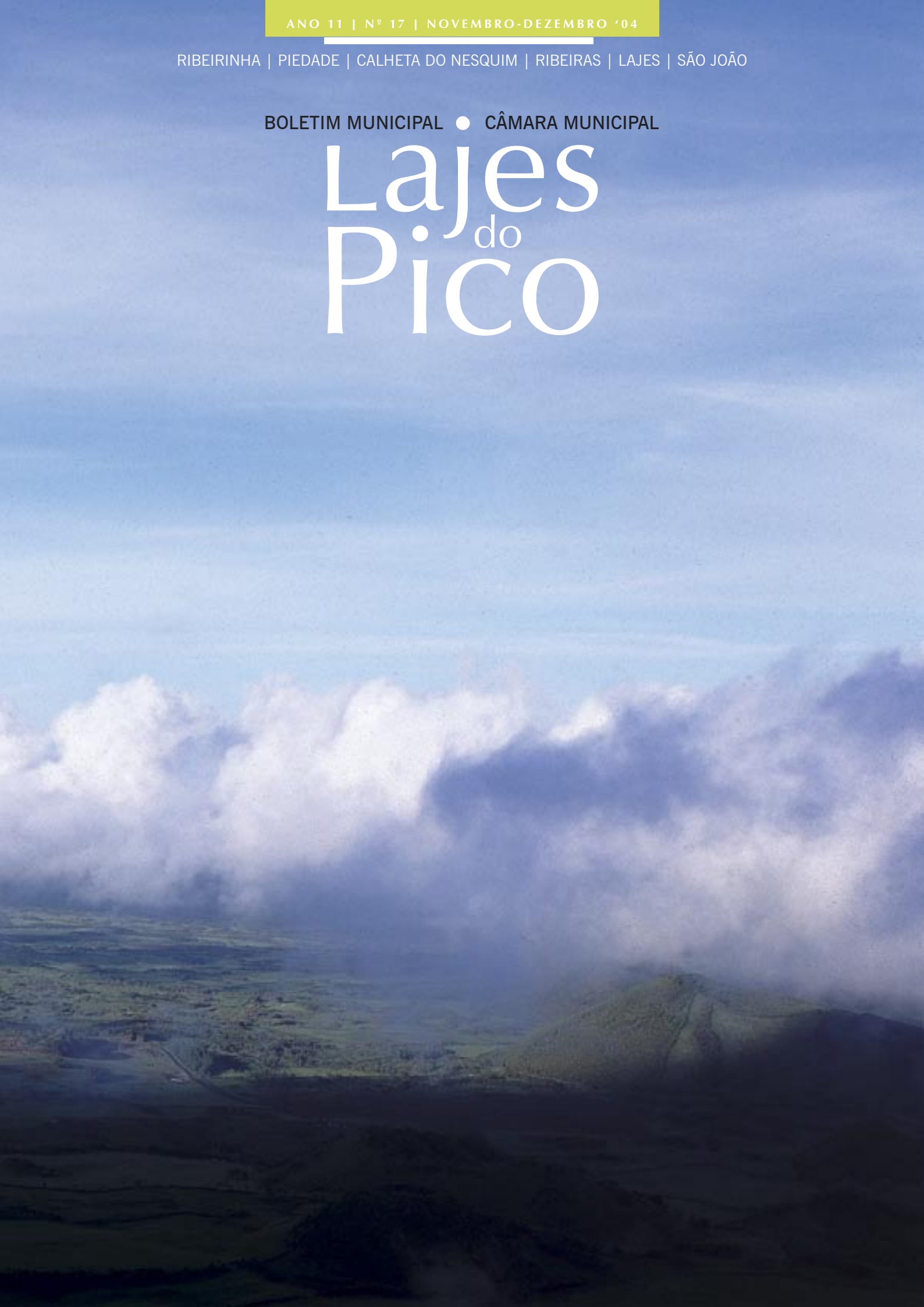


BOLETIM MUNICIPAL • CÂMARA MUNICIPAL

Lajes do PICO



Sumário



BOLETIM MUNICIPAL

Ano 11 - Nº 17, Novembro-Dezembro de 2004

Edição e propriedade

Câmara Municipal das Lajes do Pico

9930-135 LAJES DO PICO

Tel: 292 679 700

Fax: 292 679 710

E-mail: cmfpico@mail.telepac.pt

Directora

Sara Santos

Presidente da Câmara Municipal das Lajes do Pico

Coordenação

Carlos Alberto Machado

Colaboração

Inês Dias

Secretariado

Judite Simas Castro

Fotografia

Adélio Pereira

Jorge Menezes

Paulo Nuno Silva

Rui Pereira

Concepção gráfica e paginação

Milideias – Comunicação Visual, Lda

Évora | Tel: 266 757 600

Impressão e acabamentos

Nova Gráfica

Ponta Delgada | Tel: 296 302 140

Agradecemos a colaboração do *Jornal O Dever*.

Tiragem

1.000 exemplares

Depósito legal

151.663/00

O *Boletim Municipal* publica-se mensalmente.

Agradecemos o envio de informações até ao dia 15 de cada mês.

CORREIO DOS LEITORES: sugestões, críticas e colaborações podem ser entregues via CTT, por e-mail, para cmfpico@mail.telepac.pt, ou pessoalmente no Gabinete da Presidência. Só se publica correspondência devidamente identificada.

- 3 Editorial:**
O futuro
- 4 Grandes opções para o futuro**
- 10 Projecto candidato ao PITER**
- 12 Um ano a valer!**
- 17 Congresso da cidadania**
- 18 Biblioteca activa
- 18 Escola melhorada
- 18 Proteger crianças e jovens
- 18 Música clássica para crianças
- 18 Aniversário no feminino
- 18 Património cultural
- 18 Vulcanologia internacional
- 19 Livros e Leituras:**
Todo o tempo do mundo

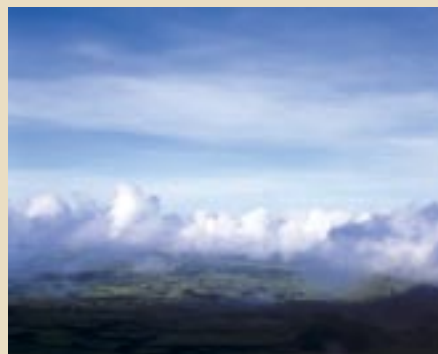


Foto da capa: Paulo Nuno Silva



O futuro

É BOM ESTAR CONVOSCO!

Completo agora o meu primeiro ano como Presidente do nosso Concelho. Ao longo dos meses, dei a todos boa conta dos estimulantes desafios que iniciava. Do mesmo modo, falei claramente das dificuldades normais de um percurso que se quer diferente. Com o apoio e trabalho de muitos segui em frente. Sei que muitos de vós o reconhecem. Também por isso devo dizer-vos que é muito bom estar convosco!

CAMINHO NOVO

Esta edição do nosso Boletim Municipal é especial: nele se apresenta, em síntese, a actividade multifacetada da Câmara (e das suas delegações de competências nas Juntas de Freguesia) neste ano de 2004. Penso que mesmo assim nesta forma reduzida facilmente se reconhece a quantidade e diversidade de obras e iniciativas que se concretizaram, em ritmo razoável, tendo em consideração as dificuldades financeiras vindas de anos anteriores. Outras obras e iniciativas tiveram também em 2004 um importante e decisivo impulso. Algumas delas são de importância estrutural para o desenvolvimento do Município. É um caminho novo que se inicia – ambicioso mas seguro.

BEM COMUM, PONDERAÇÃO E RIGOR

A mesma filosofia que orientou este caminho serviu de base às Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2005 que neste final de ano apresentei ao Executivo da Câmara e Assembleia Municipal. Em ambos os órgãos autárquicos obtiveram expressivo apoio. Permitam-me, por isso, que expresse em nome de todos o regozijo por assim ter acontecido. Isto significa, caros munícipes, que opções claramente tomadas tendo em vista o bem comum podem congrega mais e mais vontades; significa que opções pensadas de forma ponderada e bem sustentadas tecnicamente podem potenciar recursos financeiros e materiais. Decisões tomadas apenas em prol do bem comum; opções tomadas com ponderação; projectos com boa sustentação técnica – o que fizemos e o que queremos fazer têm e terá esta marca.

Nas páginas que se seguem é apresentada uma síntese do que foi aprovado. Espero que seja atentamente apreciado. Estarei sempre à disposição de todos para discutir ideias e projectos. Não poderá, aliás, ser de outro modo: muito do que teremos de realizar necessita do esforço diligente de todos os que gostam de ver a sua terra ser mais próspera e mais feliz. Estou segura que serão cada vez mais os lajenses a contribuir para que isso seja uma realidade.

UM BOM ANO PARA TODOS

Nesta época natalícia estamos mais perto de amigos e familiares. Alguns de nós, felizmente muitos, dispõem-se a trabalhar voluntariamente para organizar iniciativas que corporizem o espírito de boa vontade e de solidariedade para com os mais pequenos ou para com os mais necessitados. É bom que assim seja. Fico muito feliz por isso. E fica-me sempre também nesta época o desejo íntimo que seja esse espírito de boa vontade para com os outros o que anime todos os actos da nossa vida de todos os dias, onde e com quem quer que estejamos. Gosto de crer nisto.

Para todos, os meus sinceros votos de Boas Festas e Bom Ano Novo! 🍷

Sara Santos

Presidente da Câmara Municipal das Lajes do Pico

Grandes opções para o futuro

A Câmara e a Assembleia Municipal aprovaram, nos prazos legais previstos, os principais documentos orientadores de política e investimentos para o ano de 2005 e opções plurianuais (Grandes Opções do Plano, Orçamento e Plano Plurianual). Apresentamos aqui uma síntese destas importantes opções para o futuro.

QUALIFICAR O PRESENTE COMO APOSTA NO FUTURO

Qualidade de vida é conceito central das opções tomadas. Harmonizar investimentos e iniciativas para a resolução de problemas imediatos, de melhoria e diversificação das ofertas disponíveis de todo o tipo. Tudo isto edificado sobre bases sólidas, sustentáveis, isto é, sem hipotecar o futuro.

CULTURA BALEEIRA: MATRIZ E MOTOR

Um bom exemplo é a nossa tradição baleeira: a cultura baleeira permite-nos conjugar energias e vontades diferenciadas, numa perspectiva de qualidade de vida – hoje e no futuro. Como consegui-lo? A Câmara vai iniciar em 2005 uma perspectiva de trabalho que elege como fundamentais duas áreas de intervenção: a primeira, diz genericamente respeito à conservação, qualificação e desenvolvimento sustentado do Concelho



PMS

– o que implica também a abordagem de áreas como as de requalificação urbana, de ambiente ou de acessibilidades; a segunda, consagra o turismo e a cultura, estreitamente ligados entre si e que permitirão reforçar as bases de uma vocação especial do nosso Concelho e em particular da nossa Vila: a de centro turístico ímpar no contexto regional, com uma forte componente do chamado turismo científico, cultural e ecológico.

Alguns exemplos de opções tomadas que ilustram bem esta visão concreta.

CONSERVAÇÃO, QUALIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO

Conservação, qualificação e desenvolvimento sustentado: a obra de protecção da orla marítima está a ser devidamente acompanhada pela Câmara, com a exigência de que a Secretaria Regional do Ambiente cumpra prazos – e sem desrespeito pelas condições de segurança; a Câmara tem mantidos contactos frutuozos com a Secretaria Regional da Economia para o lançamento próximo da obra do Porto de Recreio; em fase

de ante-projecto encontra-se uma obra que, conjugada com estas, permitirá o óptimo usufruto da nossa costa: o Passeio Marítimo (este projecto integra uma candidatura ao PITER – ver destaque nestas páginas); a qualificação e reestruturação urbanística, no que de responsabilidade directa diz respeito à Câmara, deu este ano um passo importante com a aprovação municipal do PDM que aguarda a respectiva ratificação pelo Governo Regional. No seguimento desta medida de gestão, a Câmara adjudicou já a uma equipa pluridisciplinar o Plano de Pormenor da Vila, que se pretende um garante dos valores patrimoniais, regulador e ordenador da edificabilidade e funcionalidade e constituir-se como oportunidade para a análise da vocação da Vila e definição das acções que a concretizarão – neste sentido, será também um importante elemento definidor da estratégia a seguir para um desenvolvimento sustentável (seguir-se-ão, nos anos subsequentes, os das áreas urbanas das Freguesias e das áreas turísticas ou a urbanizar, conforme previsto no PDM); uma parte considerável na qualificação do Município reside nas suas vias de circulação: em 2005, em particular nos caminhos municipais das Freguesias no quadro da Delegação de Competências, vai

continuar a trabalhar-se na sua melhoria generalizada, a que se juntarão diversas obras de repavimentação que hão-de permitir melhores condições de acesso às freguesias e entre os seus diversos lugares; igualmente previsto em Plano, está uma requalificação de arranjos urbanísticos em todo o Concelho (Jardim de Santa Cruz, Largo de S. Barbara, Largo da Irmandade da Companhia de Baixo, Terreiro da Calheta, entre outros), bem como a recuperação de chafarizes e bebedouros, e a continuação de obras de raiz ou de melhoramento, com particular destaque para a beneficiação das zonas balneares e de lazer ao longo da orla costeira das freguesias (zona balnear e de lazer do Porto da Baixa, na Freguesia da Ribeirinha; piscinas do Calhau e zona de lazer da Manhêna, na Freguesia da Piedade; zona balnear da Poça das Mujas e zona de lazer do Mourricão, na Freguesia da Calheta; zona balnear das Pontes e Piscinas de Santa Cruz, na Freguesia das Ribeiras; zona balnear e de lazer da Fonte, na Freguesia das Lajes; zona balnear das Areínhas, zona balnear da Ponta do Ademouro, zona balnear e de lazer do Caminho do Verdoso e zona de lazer do Poço da Arruda, na freguesia de S. João).

Essencial na estratégia de qualificação está a rede de abastecimento de água do Concelho, seguramente uma das melhores da Região. Atingiu-se agora uma fase em que se torna necessário otimizar as intra-estruturas existentes, nomeadamente, ao nível do controlo técnico da qualidade da água e dos serviços prestados, o que se fará essencialmente com a contratação de técnicos e formação profissional. Serão ainda realizadas duas importantes obras no próximo ano: a de distribuição na rede da água proveniente do furo do Arrife e a execução das condutas elevatórias (de RL9 a RL10), que permitirá a repavimentação do Caminho das Terras.

ACTIVIDADES E INVESTIMENTOS NO TURISMO E NA CULTURA

As áreas do turismo e da cultura conhecerão em 2005 (e nos anos seguintes, diga-se) um importante estímulo. Lugar aqui também para realçar que o referido Plano de Pormenor da Vila em muito contribuirá para a definição de espaços vocacio-



nados para as actividades turísticas, em que se inclui a indústria hoteleira. O ano de 2005 verá a criação do primeiro Posto de Turismo das Lajes: o Forte de Santa Catarina, cuja obra se prevê iniciar em Abril, será recuperado para esse fim (em estreita ligação com o futuro Passeio Marítimo). Além desta importante função, o recuperado Forte poderá ser utilizado para actividades de animação estival e será servido por um pequeno parque de estacionamento (está em estudo a localização de dois outros postos de turismos, com menor dimensão, em S. João e na Ribeirinha ou Piedade) – sobre este projecto e os outros candidatados ao PITER ver destaque nestas páginas. Estão planeadas e devidamente orçamentadas diversas iniciativas de promoção turística do Município, desde a criação de um site na Internet, até à colocação de pequenos displays em gares marítimas e aéreas do Pico e de outras ilhas da Região, passando pela edição de mapas, folhetos e roteiros, com mais e melhor informação actualizada; ainda neste domínio, a Autarquia vai trabalhar para estimular pessoas e entidades para colaborarem na promoção do Concelho e no encontro de novas formas de aumentar e diversificar a oferta turística local; na abrangente área cultural, destaque para a recuperação da Fábrica da Baleia SIBIL (início provável da obra em Abril): a Fábrica – e a sua envolvente – será simultaneamente um espaço musealizado, um espaço-memória da antiga indústria, e um centro de actividades culturais; igualmente importante, será a obra de requalificação da nossa Biblioteca: obras de melhoria, mobiliário, informatização, novos fundos bibliográficos e audiovisuais e, talvez o mais significativo, a remodelação completa do seu Auditório, que permitirá a exibição regular de cinema profissional, além de outros suportes audiovisuais, e a melhoria das condições para pequenos espectáculos de teatro e música, apresentações, conferências, etc. A Autarquia tem também já pronto o ante-projecto do futuro Teatro Municipal, cujas obras se iniciarão logo que se conjuguem os esforços autárquicos com os financiamentos governamentais (esperamos que haja visão suficiente para perceber a importância supra-local deste equipamento de cultura). Mas ainda não é tudo: em 2005 iniciar-se-á o diagnóstico dos equipamentos culturais existentes nas Freguesias, de forma a propor-se, às instituições, a colaboração para obras de adaptação e qualificação,



sobretudo nos salões, de modo a poderem começar a receber em melhores condições, a partir de 2006, espectáculos e outras iniciativas culturais. Mas não é apenas no importante domínio de obras e projectos que se irá trabalhar: estão planeadas diversas actividades de forma a estimular a participação de todos nas iniciativas, a criação artística e a formação – o cinema regular, temporadas de música, teatro e dança, com artistas locais, regionais e nacionais, exposições de artes plásticas e visuais, dinamização da Biblioteca com iniciativas destinadas à promoção do livro e da leitura, entre outras possíveis. O apoio ao associativismo integra igualmente esta área fundamental: quase três dezenas de associações serão apoiadas pela Autarquia e as suas actividades incluídas na programação cultural do ano.

APOIO AO DESPORTO, RECREIO E LAZER

Estas são, como dissemos, as duas áreas fundamentais de intervenção. Não significa isto, obviamente, que se descurem as outras. Das outras áreas que ainda não referimos gostaríamos de destacar o apoio da Câmara ao desporto, recreio e lazer – e em geral ao associativismo. Uma parte considerável dos apoios financeiros que a Autarquia concede às associações é, como se sabe, canalizada para iniciativas desportivas. Em 2005 terão um ano melhor: como dissemos atrás, quase três dezenas de associações serão apoiadas pela Autarquia. O desporto federado – futebol, voleibol e patinagem – continua a merecer o apoio autárquico, apoio que, contudo, deverá ser complementado com os Regionais e com receitas próprias.

As infra-estruturas de desporto, recreio e lazer continuam a merecer todo o apoio – e a Câmara gostaria de ter o devido suporte financeiro para muito mais realizar. O novo Campo de Jogos Municipal constitui uma das prioridades. Têm sido feitos todos os esforços para que esta importante infra-estrutura desportiva colectiva seja em breve uma realidade e a Câmara está confiante que a verba necessária à sua construção seja contemplada na reprogramação do PRODESA (medida 4.3 - Educação e Desporto), esperada desde o início de 2004. No que respeita ainda a estas infra-estruturas, além da conclusão da piscina de Santa Cruz das Ribeiras,



destaca-se (entre apoios directos, obras da Câmara e outras no âmbito das suas Delegações de Competências nas Juntas de Freguesia): pavilhão gimno-desportivo da Ribeirinha (construção); campo de futebol da Piedade (melhoramento); campo de futebol da Calheta do Nesquim (melhoramento).

QUALIDADE DE VIDA E SOLIDARIEDADE

Uma Câmara Municipal não pode nem deve tentar fazer (em pequeno) o que os governos não fazem. Contudo, a convicção de que a qualidade de vida de cada um e de todos deve ser assegurada no presente, leva a Câmara a ter uma preocupação especial com sectores de directa responsabilidade do Governo Regional. Crianças, jovens e sectores mais desprotegidos da nossa sociedade têm tido nos últimos anos uma atenção especial que terá continuidade no próximo ano. Na área da educação e ensino, além das obras de beneficiação e/ou ampliação em diversas escolas, destaca-se o apoio aos diversos Clubes de alunos da Escola básica Integrada/Secundária e às associações juvenis (através de parcerias para abertura de clubes de informática nas Freguesias da Ribeirinha, Calheta do Nesquim e Ribeiras).

MODERNIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO AUTÁRQUICA

A Administração autárquica será reforçada na medida das suas possibilidades financeiras, não deixando, porém, de apostar na qualificação dos seus quadros, nomeadamente, em novas contratações de técnicos e na modernização de parte dos seus equipamentos administrativos, informáticos e outros, de forma a melhor servir os cidadãos, tanto directa como indirectamente. Destaque ainda para os novos serviços da Junta de Freguesia da Piedade e a instalação do primeiro núcleo de atendimento descentralizado da Câmara: em 2005 serão executadas as obras de reabilitação e adaptação do imóvel adquirido em 2004 pela Câmara. Obras também nas restantes Juntas de Freguesia: Lajes e Ribeiras em fase de conclusão, Calheta e Ribeirinha em fase de projecto para reabilitação e adaptação de imóvel e nova construção, respectivamente. ¶

Projectos candidatos ao PITER

A Câmara Municipal das Lajes do Pico candidatou ao programa comunitário PITER (Projectos Integrados de Turismo de Natureza Estruturante e Base Regional) 4 projectos que procuram ser pólos estruturantes das vertentes turísticas e culturais, 4 pólos que conjugam de forma harmoniosa os domínios do cultural e do turístico que na ilha são componentes indissociáveis. Todos estes Projectos estão pensados em função de programas específicos de conteúdos e de actividades, articulados entre si, de forma a desenharem uma malha de espaços e de conteúdos que cumpram o essencial destas necessidades. Com eles, o espaço do concelho, em particular o centro urbano da Vila, vai permitir, ao longo de todo o ano, oferecer a quem o visita não apenas o devido acolhimento de um ponto de vista mais estritamente turístico – Posto de Turismo a instalar no antigo Forte de Santa Catarina e Passeio Marítimo na orla costeira oceânica fronteira ao núcleo urbano da Vila –, como outros espaços complementares de fruição: o Núcleo Museológico e Centro de Artes projectados para a antiga Fábrica da Baleia SIBIL e o novo Teatro Municipal.

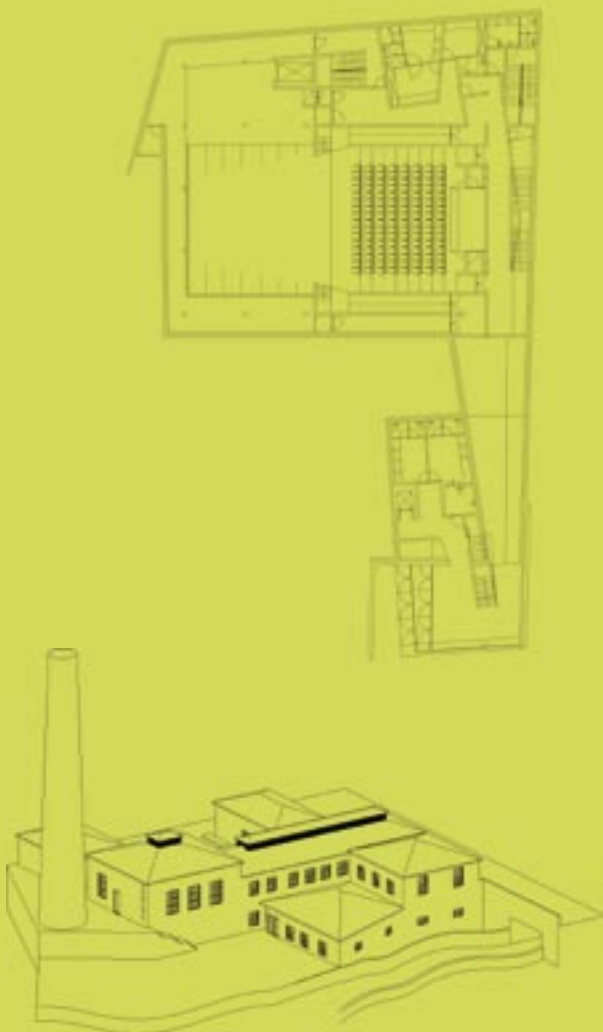
PASSEIO MARÍTIMO

Passeio turístico

Espaço lúdico

O oceano Atlântico tem alguns caprichos: um deles, muito temido pelos lajenses, é o seu uso da força, por vezes algo desmedida. Para a combater, têm usado os homens a imaginação e o pensamento – por exemplo, transformado em muralhas de aço e betão. Por via destas defesas, nem sempre a beleza atlântica se pode desfrutar plenamente. O Passeio Marítimo vem devolver essa possibilidade aos lajenses e a todos os que visitam a Vila Baleeira. Desenhado desde a proximidade da Fábrica da Baleia até à zona balnear da Maré, perto do Castelete, o Passeio Marítimo divide-se por cinco troços, o que permite a cada um poder interromper a caminhada em pontos que lhe permitem entrar na Vila. No todo e no modo como cada caminhante nele desenha o seu percurso, o Passeio Marítimo é simultaneamente um instrumento lúdico e de informação (como a Vila historicamente progrediu, como as sociedades nela inscreveram o seu modo de ser). De fácil acesso, o Passeio Marítimo é uma ponte ideal para se estar um pouco em terra a sonhar o mar.





FÁBRICA DA BALEIA SIBIL

Núcleo museológico

Centro cultural

Há pouco mais de duas décadas na Fábrica da Baleia SIBIL laborava-se na fase final da existência do grande cetáceo: a sua transformação em produtos alimentares e de cosmética (entre outros). O primeiro móbil do actual projecto de recuperação e adaptação da SIBIL é o de não deixar cair no olvido este passado recente: por isso, procura-se restituir à Vila Baleeira o conjunto arquitectónico paradigmático da sua história recente, com um espaço musealizado (corpos construídos e zona envolvente), com elementos fixos (equipamentos fabris) e uma exposição multimédia a habitar todo o espaço – uma possibilidade de olhar agora a fábrica como espaço-memória. Em segundo lugar, reinventar o espaço para a contemporaneidade: criação e apresentação de espectáculos de pequena dimensão, em complementaridade com o futuro Teatro Municipal, exposições contemporâneas, zona de lazer de ar livre, bar de apoio, e uma Loja/Livraria, enfim, uma vocação de Centro Cultural. Com estas valências – museológica, expositiva, espectáculos, informação e compras – o Centro Cultural/Fábrica da Baleia SIBIL apresenta-se no futuro próximo como um dos mais emblemáticos pólos de fruição cultural e turística do Concelho das Lajes do Pico.



TEATRO MUNICIPAL

Lazer e espectáculos

A finalidade da construção do Teatro Municipal é a de poder oferecer uma programação variada e de qualidade, procurando responder às diferentes expectativas locais, à sazonalidade de públicos e a uma vertente pedagógica. O único edifício teatral de raiz que em breve passará a existir na ilha do Pico, com todas as condições para se tornar o seu pólo das artes do espectáculo, onde se inclui também a exibição cinematográfica regular – uma das grandes lacunas de oferta cultural da ilha. Além de receber espectáculos de vocação nacional e internacional, funciona como um importante espaço de mostra das criações locais, em particular aquelas que se fundam na tradição. O Teatro Municipal é também por isso uma peça essencial no modelo integrado cultura-turismo, como o que a Câmara Municipal das Lajes do Pico procura desenvolver.



FORTE DE SANTA CATARINA

Posto de turismo

Espaço de lazer

A recuperação e adaptação do Forte de Santa Catarina (século XVIII) têm como finalidade oferecer aos visitantes a primeira imagem identificadora da Vila das Lajes do Pico. O Forte, parcialmente recuperado, deixa uma respiração do passado, um pouco da ambiência oitocentista, de quando foi elemento de vigilância e defesa costeiras. Agora, abre-se ao visitante, desde logo, como um espaço privilegiado de fruição do imenso panorama oceânico. Primeiro Posto de Turismo da Vila das Lajes (e principal pólo de turismo a partir do qual se articulam outras componentes da mesma ordem) é pensado para cumprir em pleno a sua vocação de espaço de turismo, com acolhimento e orientação dos visitantes, e também venda de produtos locais e regionais, entre outras possibilidades. Em complemento natural desta principal actividade, oferece uma valência cultural e social: o terraço enquanto espaço de convívio, onde podem ocorrer pequenos espectáculos de animação – além da contemplação do Atlântico. ¶

Um ano a valer!

Este ano manteve-se o esforço da Câmara na concretização de obras e iniciativas para a melhoria da qualidade de vida da população e no lançamento de projectos ou iniciativas para o futuro. Aqui damos conta do que se fez ou está em fase de finalização (directamente pela Câmara ou adjudicado, ou em delegação de competências nas Juntas de Freguesia), em domínios como a manutenção e melhoramentos dos caminhos municipais, rede de abastecimento de água, qualificação urbanística, infra-estruturas sociais (de ensino e de desporto, recreio e cultura), além de melhoramentos de diverso tipo. Destacamos, pela sua importância para o futuro, o lançamento de projectos como os de infra-estruturação turística e cultural (projectos PITER) e de ordenamento do território (Plano de Pormenor da Vila, decorrente do PDM - Plano Director Municipal).



Ramal da Manhenha (Piedade)



Caminho da Terralta (Ribeirinha)



Ligação da Baixa da Ribeirinha ao Calhau da Piedade



Cais do Galego (Piedade)

MANUTENÇÃO E MELHORAMENTO DOS CAMINHOS MUNICIPAIS

No ano de 2004 ficaram terminadas (ou atingiram as suas fases finais) diversas obras de repavimentação, onde se incluem correcções e alargamentos de caminhos e construção de muros. Assim, terminaram-se o Ramal da Manhenha (freguesia da Piedade), ligação da Baixa da Ribeirinha ao Calhau da Piedade, Caminho da Terralta (freguesia da Ribeirinha) e Cais do Galego (freguesia da Piedade). Estão a finalizar-se obras idênticas no Ramal de Santa Bárbara (freguesia das Ribeiras) e ainda Almagreira e Silveira. Também durante todo o ano de 2004 procedeu-se a consertos pontuais em inúmeros caminhos do Município.



AP

Piscina de Santa Cruz (Ribeiras)



AP

Largo do Curral da Pedra (Piedade)



AP

Poça das Mujas (Calheta de Nesquim)



RP

Zona de Lazer do Morrição (Calheta de Nesquim)

QUALIFICAÇÃO URBANÍSTICA

A estratégia de qualificação urbanística apostou na diversificação. Nas freguesias de S. João, Calheta de Nesquim e Piedade realizaram-se importantes arranjos de qualificação urbanística. Na freguesia de S. João, procedeu-se à edificação do Miradouro de S. João, uma importante componente de lazer, com realização conjunta de três entidades: Câmara, Junta de Freguesia de São João e Secretaria Regional de Habitação e Equipamentos. Na Calheta do Nesquim, a intervenção centrou-se no Coreto. No Curral da Pedra, Piedade, tratou-se de desenhar todo o largo, tendo como peça principal o Coreto. Nestes dois últimos casos, os projectos de intervenção arquitectónica e urbanística tiveram como objectivo contribuir para a criação de melhores condições de usufruto dos espaços de ar livre, em particular no que respeita à actuação dos vários agrupamentos musicais do Concelho, sem descuidar, em todos eles, a vertente turística.

O largo do Cruzeiro na Vila foi completamente reestruturado, de modo a suportar o Cruzeiro propriamente dito, bancos e iluminação. Foi ainda adaptado, simultaneamente, às condições de circulação rodoviária, de lazer e de suporte para actuações artísticas, nomeadamente, para as nossas bandas Filarmónicas. Ouvidos técnicos e municipais, ultima-se o pormenor de remate da sua base sobre o passeio pedestre. Ainda na freguesia da Calheta de Nesquim, a zona de lazer do Morrição, na orla costeira, está a ser arranjada com muro de protecção e zonas de lazer (o moinho já está recuperado). Esta iniciativa é uma delegação de competências na respectiva Junta. O projecto foi candidatado ao



AP

Largo do Cruzeiro (Lajes)



AP

Coreto (Calheta de Nesquim)

Programa comunitário Leader +. As zonas balneares constituem, neste processo de qualificação das freguesias, um aspecto particularmente importante, quer para o bem-estar das populações, quer para aqueles que visitam o Concelho. Na Poça das Mujas, na Calheta de Nesquim, terminou-se o pontão de acesso à sua piscina natural, foram construídos balneários e o campo de voleibol de praia. Acessos e áreas de apoio estão em curso. A piscina em Santa Cruz tem concluída a primeira fase da empreitada (pela empresa José Artur da Cruz Leal, Unipessoal Lda). Esta excelente piscina, com 25 por 12 metros, servirá também como piscina de treinos. Quando terminar em breve a segunda fase terá balneários e bar de apoio, além da respectiva pavimentação.



Miradouro (S. João)

AP



Lagoa do Paul

ENERGIAS ALTERNATIVAS

No domínio dos bens essenciais, iniciou-se um estudo com vista à viabilização de um projecto de energias alternativas, em particular pelo aproveitamento hidroeléctrico da Lagoa do Paul (parceria Câmara/EDA). Este importante projecto de utilização de energias renováveis possibilitará um melhor aproveitamento dos nossos recursos naturais e a conseqüente redução de impactos ambientais negativos.

INFRA-ESTRUTURAS SOCIAIS

O ensino e educação, o desporto, o recreio e a cultura tiveram também em 2004 a devida atenção por parte da Câmara. Num conjunto diversificado de obra e apoios directos e indirectos, o balanço é positivo. Assim, podemos referir o complexo desportivo na Silveira, uma obra orçada em 90.000 euros, iniciativa da Junta de Freguesia das Lajes e que contou com o apoio da Câmara e da Direcção Regional de Educação Física e Desporto, em fase de conclusão.

Na Escola Básica/Jardim de Infância da Vila das Lajes do Pico iniciaram-se os trabalhos de remodelação e ampliação no edifício existente e construção de dois novos blocos de edifícios e respectivos arranjos exteriores na envolvente.

Uma obra social há muito desejada e finalmente concretizada em 2004 foi a Sede da Associação de Salvaguarda do Património Cultural O Alvião, na freguesia de S. João, extremamente importante no que significa de apoio à actividade de defesa e recuperação do património cultural.

O Salão da Liga dos Amigos da Manhenta, freguesia da Piedade, foi objecto de obras de ampliação. Outras obras de melhoramento de diversa ordem foram directamente apoiadas pela Câmara e Juntas em delegação de competências, como foram os casos da cobertura do edifício da Associação Voz do Campo (freguesia de S. João), da pintura da Sociedade Ninho d'Águia (freguesia da Ribeirinha) e da Igreja da Ribeirinha, da electrificação dos campos de jogos da Piedade e de S. João e a manutenção geral das Escolas do 1º Ciclo.

Foram ainda elaborados projectos para o Salão da Irmandade da Ribeira Grande e da Ermida de São João da Ribeira Grande, além de diversos projectos de obras particulares ao abrigo do Regulamento de Apoio Técnico à Habitação aos Agregados Familiares Carenciados.



Sede do Alvião (S. João)



Campo de Jogos (Piedade)



Escola (Calheta de Nesquim)



Campo de Jogos (S. João)



Liga dos Amigos da Manhenta (Piedade)



Igreja da Ribeirinha



Associação Voz do Campo (S. João)



AP
RL8 (Lajes)



AP
RL9 (Lajes)

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

No ano 2004 continuou-se o trabalho de transformação dos vários sistemas de abastecimento de águas dos aglomerados populacionais das freguesias do Concelho num sistema global (o que significa um muito significativo ganho de eficiência). Em fase de conclusão estão mais dois reservatórios na freguesia das Lajes (RL8 e RL9), bem como as condutas adutoras entre estes novos reservatórios e as condutas adutoras entre o sistema das Ribeiras e o da Piedade (RR6 a RP1).

EDIFÍCIOS MUNICIPAIS

Os edifícios municipais precisam de ter condições para servirem cada vez melhor as populações. Em 2004, na Junta de Freguesia das Lajes teve início uma obra de remodelação e ampliação do actual edifício, prevendo-se a sua conclusão antes do Verão do próximo ano. Na freguesia da Piedade, a Câmara adquiriu um prédio rústico, no Curral da Pedra, para novas instalações da Junta de Freguesia, bem como para um Gabinete (descentralizado) da Câmara. Obras de melhoria foram realizadas em diversos equipamentos municipais, como alguns Reservatórios de água e Biblioteca.



RP
Futuras instalações da Junta de Freguesia da Piedade



AP
Biblioteca Municipal



AP
Reservatório de água de S. João

Principais iniciativas desportivas e culturais apoiadas e/ou realizadas pela Câmara (além de inúmeras participações em actividades envolvendo associações e entidades do Município):

- Apoio à actividade do Grupo de Teatro Muitieramá
- Apoio à actuação do grupo de Teatro O Carrocel
- Apoio à edição do livro O Pico abordagem de uma Ilha (Tomo I – As famílias de São João em finais do Século XIX, Volume I), de Norberta Amorim
- Apoio à edição do livro Por este Pico dentro... Por esses Açores fora, de Manuel Azevedo
- Apoio à produção do documentário sobre o escritor lajense Dias de Melo, produção da RTP-Açores
- Apoio à produção do filme em VHS/DVD Pico a Ilha da Montanha, da Associação Salvaguarda Património Cultural São João O Alvião
- Apoio ao Campeonato anual de Regatas em Botes Baleeiros



- Apoio ao lançamento do CD Paisagem de Lava, de Sérgio Luís Paixão
- Apoio ao V Seminário Internacional de Arquitectura
- Apoio ao XI Simpósio Internacional de Espeleologia
- Comemorações do 503º Aniversário do Município
- Co-organização da III Bienal das Baleias
- Exposição fotográfica de Michael Bry
- Intercâmbio cultural com o município galego de Cangas de Morrazo
- Participação nas comemorações do 30º Aniversário do 25 de Abril
- Participação nas Festividades do Espírito Santo em New Bedford (EUA)
- Regata internacional em New Bedford (EUA), em colaboração com a Azorean Maritime Heritage Society
- Semana dos Baleeiros
- VI Festival da Canção Infantil Baleia de Marfim



TRÂNSITO E PROTECÇÃO CIVIL

A Comissão Local de Trânsito ficou em 2004 formalmente constituída: Câmara e Assembleia Municipal e ainda: PSP das Lajes do Pico, Bombeiros Voluntários das Lajes do Pico e Delegação da Secretaria Regional de Habitação e Equipamentos do Pico. Esta Comissão irá elaborar a proposta de Regulamento Municipal de Trânsito a apresentar aos órgãos do Município.

O Plano Municipal de Emergência, importante instrumento de protecção civil, resultado de um Protocolo entre o Município e a Universidade dos Açores, foi aprovado por unanimidade pela Assembleia Municipal.

Outros apoios pontuais e regulares, financeiros e outros, para diversos fins desportivos, recreativos e culturais por parte da Câmara a diversas instituições:

Agrupamento 770 do CME das Lajes do Pico
 Associação Cultural da Escola Básica 2/3 das Lajes do Pico
 Associação de Pesca Desportiva da Ilha do Pico
 Associação de Ténis de Mesa da Ilha do Pico
 Associação Dinamizadora de Jovens
 Associação Salvaguarda Património Cultural São João O Alvião
 Casa do Povo de São João
 Centro Social, Cultural e Recreativo da Silveira
 Clube Desportivo Lajense
 Filarmónica Liberdade Lajense
 Filarmónica Lira Fraternal Calhetense
 Filarmónica Recreio dos Pastores de São João
 Filarmónica União Ribeirense
 Grupo Coral das Lajes do Pico
 Grupo de Jovens da Silveira
 Liga dos Amigos da Manhênhã
 Sociedade Cultural e Recreativa da Ribeira do Meio
 Tuna da Casa do Povo das Ribeiras
 União Desportiva Calhetense

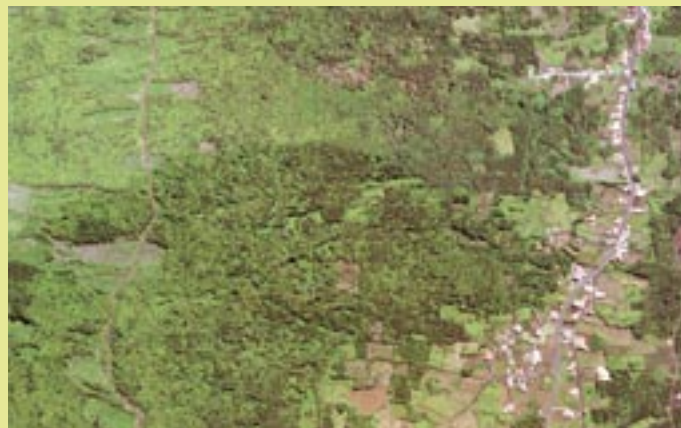
A Câmara apoiou diversas instituições com combustível, para uso em iniciativas concretas ou em actividades regulares:

Agrupamento 770 do CME das Lajes do Pico
 Associação Dinamizadora de Jovens
 Casa do Povo das Ribeiras
 Casa do Povo de São João
 Clube Desportivo Lajense
 Clube Desportivo Ribeirense
 Grupo Desportivo da Piedade
 Grupo Desportivo da Ribeirinha
 Junta de Freguesia da Calheta
 Junta de Freguesia das Ribeiras
 Junta de Freguesia de São João
 Santa Casa da Misericórdia
 União Desportiva Calhetense

PROJECTOS DE INFRA-ESTRUTURAS E ORDENAMENTO

Em 2004 lançaram-se, com sólidas bases técnicas, as candidaturas ao programa comunitário PITER (Projectos Integrados de Turismo de Natureza Estruturante e Base Regional): Passeio Marítimo, Forte de Santa Catarina, Fábrica da Baleia e Teatro Municipal, projectos essenciais para infra-estruturação turística e cultural [ver páginas 10 e 11].

De igual importância para o futuro próximo, no caso específico do ordenamento do território, o Plano de Pormenor da Vila. Lembramos que a decisão de realizar este Plano vem na sequência da iniciativa da Presidente Sara Santos de reunir um grupo de trabalho técnico especializado, em Junho deste ano, para um primeiro debate sobre a paisagem urbana das Lajes. Este grupo de trabalho foi constituído pelo arqueólogo Cláudio Torres, pelo arquitecto paisagista Alexandre Cancela de Abreu, pelos arquitectos Gonçalo Byrne, Nuno Ribeiro



Lopes, Vitor Mestre e Miguel Machado e pelo geógrafo João Ferrão, todos com amplo conhecimento da realidade açoriana. Além da Presidente, a autarquia fez-se representar pelo assessor da Presidência Carlos Alberto Machado (antropólogo), e pelos técnicos Rui Pereira (engenheiro), e Rui Pinto, (arquitecto). Como observadores, estiveram presentes a Secretaria Regional do Ambiente, na pessoa do seu Chefe de Gabinete Ruben Menezes (geógrafo), a Direcção Regional de Cultura, com Ângelo Regojo (arquitecto), e a Direcção Regional de Turismo, que enviou os técnicos Manuela Lara (arquitecta), Mário Escobar (economista), e Pedro Gaspar (arquitecto). E equipa que agora inicia a elaboração do Plano de Pormenor da Vila é coordenada pelo arquitecto Nuno Ribeiro Lopes. [ver páginas 4 e 5]. ¶



Congresso da cidadania

O Ministro da República para a Região Autónoma dos Açores, Laborinho Lúcio, em colaboração com o Governo Regional dos Açores, Associação de Municípios da Região Autónoma dos Açores, Delegação Regional da Associação Nacional de Freguesias e Câmaras Municipais de todos os Concelhos da Região, vai organizar, entre Janeiro e Maio de 2005, o Congresso da Cidadania.

O Congresso da Cidadania propõe-se, como espaço aberto a todos, convidar ao debate de grandes temas do nosso tempo, através de uma estratégia de convivência entre a informação e a interrogação, entre a divulgação do adquirido e a busca de caminhos novos, entre a proclamação da convicção, o exercício da crítica e a aceitação pedagógica da dúvida, ao mesmo tempo que se afirma, ele próprio, como campo privilegiado para a experimentação da intervenção e para o ensaio de novos modelos de participação.

Promovido pelo Ministro da República para a Região Autónoma dos Açores, é no quadro de valores constitucionais que lhe cumpre também prosseguir na Região, que se inscreve não só a nota de legitimação do projecto, como também o dever funcional de o tornar realidade.

Porém, quer pelos seus objectivos, quer pela metodologia escolhida, o Congresso será aberto à mais vasta cooperação, seja do ponto de vista da sua organização, seja no que toca à pluralidade de acções que, ocorrendo paralelamente e a seu propósito, venham a pretender integrá-lo como projectos de adesão.

A questão central do Congresso – Cidadania activa: direitos e responsabilidade – versará quatro temas nucleares:

Inovação, poder e desenvolvimento
Autonomias, globalização e conhecimento
Escola, família e comunidade
Participação cívica e política

A abertura será realizada em Ponta Delgada e encerramento em Angra do Heroísmo. Percorrerá 19 concelhos da Região abrangendo, assim, todas as suas ilhas. Organizado em blocos de conferências com debate, procura-se que este seja previamente preparado relativamente a cada tema, para o que se ensaiará uma colaboração activa com escolas, colectividades e individualidades de cada Concelho, com vista à sua participação na acção a decorrer na sua área de actividade ou de residência.

Como projectos de adesão ao Congresso e durante o tempo de duração deste, prevê-se a possibilidade de organização de outros debates ou de tertúlias, nomeadamente em órgãos de comunicação social, em escolas e em associações, bem como da produção de artigos de opinião sobre os próprios temas do Congresso.

Para o nosso Concelho está agendada (dia 26 de Janeiro, 14.30 horas) uma conferência com debate subordinada ao tema geral Escola, Família e Comunidade e ao tema particular A Família, a Sociedade e o Estado. Serão conferencistas: Vítor Feytor Pinto e Anália Torres. Como moderador: Octávio Medeiros. ¶



PNS

VULCANOLOGIA INTERNACIONAL

Entre 28 de Outubro e 1 de Novembro decorreram as III Jornadas Internacionais de Vulcanologia da Ilha do Pico, na Escola BI/Secundária de São Roque do Pico, organizadas pela Universidade dos Açores, com o alto patrocínio da Direcção Regional da Ciência e Tecnologia, da Presidência do Governo Regional dos Açores e com o apoio das Câmaras Municipais de São Roque, Madalena e Lajes do Pico. ¶



AP

PROTEGER CRIANÇAS E JOVENS

No dia 3 de Novembro teve lugar no Auditório Municipal das Lajes do Pico a reunião de instalação da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens das Lajes do Pico, que ficou composta pelos seguintes nomes, em representação das suas entidades: Sara Santos (Câmara Municipal das Lajes do Pico), Vanda Lopes (Segurança Social), Maria do Carmo Costa (Escola BI/S), Maria Paula Duarte Casals (Unidade de Saúde da Ilha do Pico), Teresa Proença (Paróquia - Grupo de catequistas), Roberto Soares (Santa Casa da Misericórdia), Teresa Machado (Associação de Pais), Rute Aço (Clube Desportivo Lajense), Helena Goulart (Jovens da Silveira), Conceição Tavares (Associação Dinamizadora de Jovens), Maria da Graça Ávila (Agrupamento 770 do CNE), João Baptista Cardoso (PSP), Maria de Fátima Soares, João Duarte Jr., Manuel Francisco Costa e Almerindo Leandro (Assembleia Municipal), Ana Catarina Lagos (Centro de Saúde das Lajes). Sara Santos foi eleita Presidente da Comissão. A Comissão Restrita ficou assim constituída: Sara Santos, Vanda Lopes, Maria do Carmo Costa, Paula Casals, João Baptista Cardoso, Ana Lagos e Almerindo Leandro. ¶

ESCOLA MELHORADA

O Executivo da Câmara, em reunião ordinária de 25 de Novembro, deliberou por unanimidade preferir a proposta do concorrente Nascimento Caetano das Neves para a execução da Empreitada de Remodelação e Ampliação do Edifício da Escola Básica/Jardim de Infância da Vila das Lajes do Pico, por um valor de € 331.825,51 e 158 dias de prazo de execução. ¶



PATRIMÓNIO CULTURAL

Realizou-se no dia 3 de Dezembro, no Auditório Municipal, o lançamento do livro Pico: Guia do Património Cultural (2ª edição), editado pela Atlantic View. ¶

BIBLIOTECA ACTIVA

A Biblioteca Municipal promoveu um conjunto de eventos culturais nos últimos meses.

Em Setembro, uma exposição de livros de Natália Correia, passados 81 anos sobre o nascimento daquela que foi uma das maiores escritoras portuguesas do século XX (nasceu a 13 de Setembro de 1923 na Fajã de Baixo, ilha de São Miguel). As obras de Natália Correia continuam disponíveis para empréstimo.

Outra exposição bibliográfica (em Novembro) foi organizada em torno da obra de António Lobo Antunes que celebra este ano 25 anos de carreira literária.

Fernando Pessoa (1888-1935) foi também homenageado com uma exposição idêntica, por ocasião do aniversário da sua morte.

Na comemoração do Dia Mundial de Luta contra a Sida, a Biblioteca organizou uma palestra sobre este tema (Dezembro), onde foi orador o médico Jorge Pereira, auxiliado pela sua equipa. ¶



AP

ANIVERSÁRIO NO FEMININO

No dia 6 de Novembro, Salão da Filarmonia Recreio Ribeirense, decorreu um jantar comemorativo do 27º Aniversário da Secção Feminina de Santa Cruz. ¶

MÚSICA CLÁSSICA PARA CRIANÇAS

No dia 16 de Dezembro a Câmara promoveu um concerto de música clássica para crianças no Auditório Municipal. Foram intérpretes professores do Conservatório Regional da Horta. Escutaram-se composições de Liadov, K. Korchmarev, D. Labalevski, Schumann, Tchaikovski, Bhrams, R. Lacerda, Rui Coelho, Cyril Jenkins, Musorgski, Prokofiev e A. Katchaturian. ¶



ROMANA PETRI, *A SENHORA DOS AÇORES*

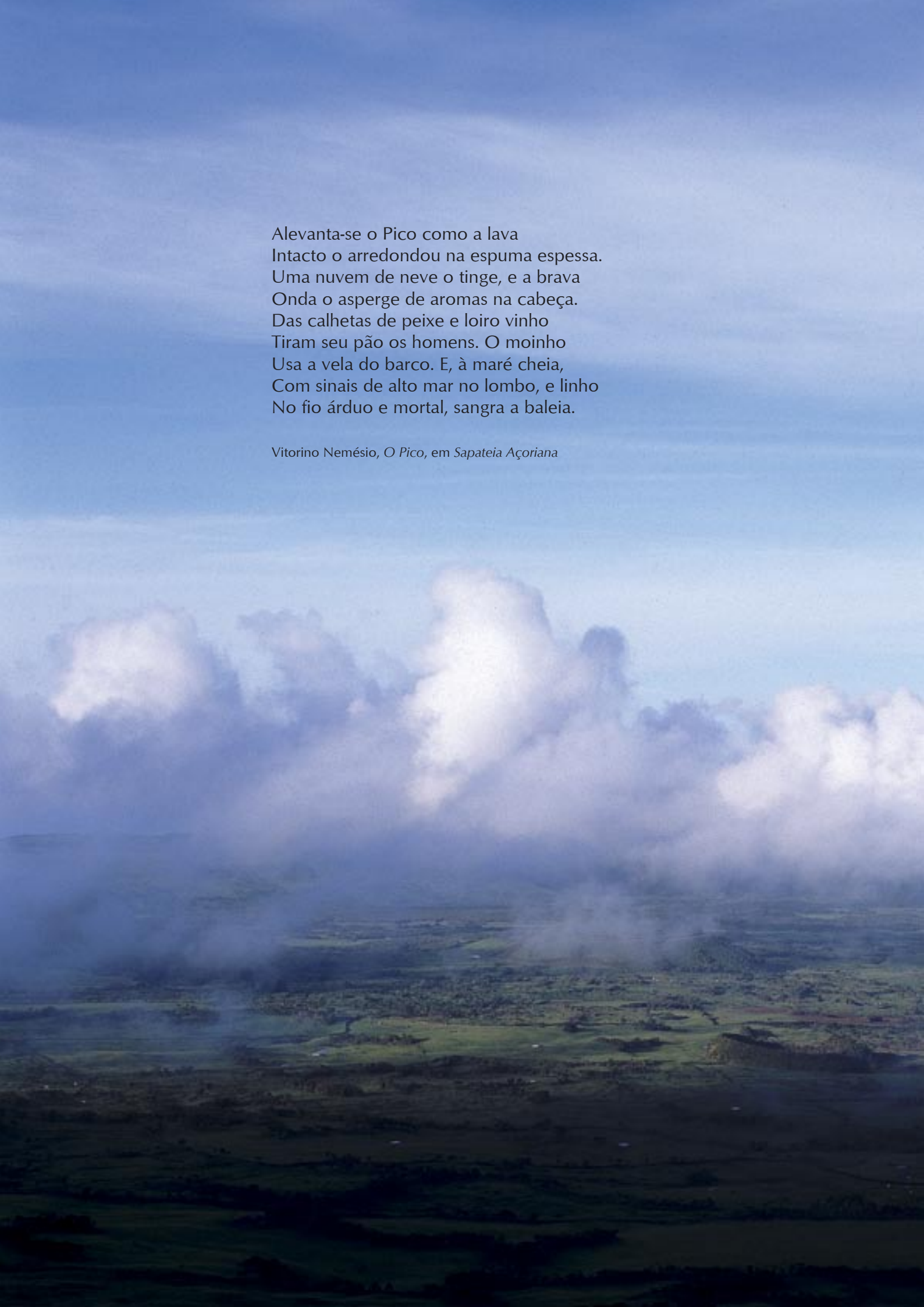
CAVALO DE FERRO EDITORES, 2003

TODO O TEMPO DO MUNDO

Romana Petri, autora italiana, regressa com este livro à temática açoriana que já lhe servira de inspiração em *O Baleeiro das Montanhas*, publicado entre nós pelas Edições Salamandra. Desta feita, a narradora, coincidentemente uma italiana, deixa-nos acompanhá-la ao longo da sua estadia na ilha do Pico, cenário exclusivo do romance. Mais do que um repositório de paisagens ou costumes, *A Senhora dos Açores* assume-se como um livro de pessoas, um itinerário sobretudo humano e não tanto geográfico, guiado por vários personagens que vão emprestando o seu nome aos sucessivos capítulos: João Freitas, “um marido fiel” (p. 7); Júlio Neves, figura fantasmagórica de Prainha; Maria Moniz, parada frente ao mar; Malvina Sebastião, mulher que vive apenas no presente; Drink, um vizinho; as irmãs Lima, com as suas experiências opostas do amor e da emigração; ou João Vieira Mendes, apaixonado pelo som da língua francesa. Romana Petri permite às suas personagens prestarem testemunho da vida na ilha, da vida longe da ilha, da vida, em suma, numa espécie de monólogos que convergem na festa de Cabrito, reunião improvável de ausentes e fantasmas encenada no penúltimo capítulo. É certo que alguns destes “monólogos” acabam por soar demasiado artificiais, quando a autora tenta tornar mais literárias ou filosóficas as palavras que põe na boca de pessoas supostamente ancoradas num dia-a-dia cujo “único mistério é haver quem pense no mistério” (para citarmos o poema de Alberto Caeiro).

Mas é importante não esquecermos que um livro como este possui o interesse de nos oferecer mais um olhar para a constelação de leituras possíveis que os Açores sempre suscitaram - um olhar diferente, estranho ou estranho, como preferirmos. Neste sentido, a narradora apresenta-nos os picoenses como gente de trabalho, sinceros e confiantes tanto na sua maneira de agir como até de rezar; atente-se, aliás, na descrição

das imagens da igreja: “Tinham algo de macio, eram lustrosas e inverosímeis como os brinquedos, estavam pousadas sobre nuvens de gesso que podiam ser de maçoção e transmitiam uma ideia de fé simples, quase comestível, sem aqueles pensamentos que provocavam confusão. Uma fé dirigida à pureza sentimental da infância” (p. 36). Como aconteceu com muitos outros autores, Romana Petri também fica deslumbrada com o tempo “distráido” (p. 88) da ilha, essa rotina apaziguante e sem sobressaltos que parece conseguir suspender dia e noite, vida e morte. No entanto, é a emigração que lhe merece uma reflexão mais crítica, através de personagens como João Freitas e a família, de férias numa ilha americanizada pelo espaço de um Verão. Nos testemunhos desfiados pelos que voltam a casa, ressoa um duplo estranhamento, em relação à terra que escolheram como destino e à terra que abandonaram e que nunca conseguirão recuperar por completo; um estranhamento que equivale ainda a uma perda de autenticidade. No fundo, é como se, no vaivém físico e emocional entre a ilha e um qualquer continente, se perdesse inevitavelmente algo da ligação umbilical que estabelecemos com o lugar que nos viu nascer, daí que a mulher de João de Freitas possa dizer, antes de morrer na América: “se calhar, se tivéssemos regressado ao Pico, com aquele belo vento que sempre lá faz e as ilhas de São Jorge e do Faial que víamos da nossa casa, quem sabe, talvez lá eu me curasse” (p. 30). No final do romance, a narradora decide prolongar indefinidamente a sua estadia no Pico, selando esse compromisso com a compra (e leitura) do seu primeiro livro em português - *Nem Todos Têm Natal*, de Dias de Melo. E talvez não haja melhor metáfora para esse percurso de adaptação, feito de perdas e conquistas, de estranhamentos e novas familiaridades, que qualquer ser humano inicia quando sai do seu espaço ou de si próprio para ir ao encontro do outro, do diferente: “Devo lê-lo sem pressas, uma palavra desconhecida torna-se clara se ajudada pelas outras, será uma leitura cruzada, tenho todo o tempo do mundo” (p. 114). ¶

A landscape photograph showing a wide valley with green fields and a large, white, billowing cloud formation in the sky. The sky is a mix of light blue and white, with the cloud formation being the central focus. The valley below is lush and green, with some structures visible in the distance. The overall scene is serene and expansive.

Alevanta-se o Pico como a lava
Intacto o arredondou na espuma espessa.
Uma nuvem de neve o tinge, e a brava
Onda o asperge de aromas na cabeça.
Das calhetas de peixe e loiro vinho
Tiram seu pão os homens. O moinho
Usa a vela do barco. E, à maré cheia,
Com sinais de alto mar no lombo, e linho
No fio árduo e mortal, sangra a baleia.

Vitorino Nemésio, *O Pico*, em *Sapateia Açoriana*